



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Projetos Vitais e Vivências de Diferenciação em Mulheres acima de 40 anos
Autor	MARCELA ALBERTI
Orientador	MARLENE NEVES STREY
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Projetos vitais e vivências de diferenciação em mulheres acima de 40 anos

A família é descrita pela teoria de individuação e pertencimento de Bowen (1991) como uma rede multigeracional de relacionamentos que modula a interação entre individualidade e proximidade. De acordo com o teórico, a capacidade de adaptação do indivíduo a outros processos sofre interferência dos processos emocionais desenvolvidos dentro da família, os quais são transmitidos transgeracionalmente. A busca por diferenciação/individuação é entendida, portanto, como uma libertação frente às heranças emocionais familiares. Levinson (1996), a partir da teoria do desenvolvimento baseada em estruturas vitais, afirma que o processo de individuação é essencial para promover a capacidade do indivíduo em estabelecer relações mutuamente importantes. No que tange ao desenvolvimento emocional das mulheres, Gersick & Kram (2002), questionam como elas se individualizam e desenvolvem suas vidas e relações vinculares. Co-existe um conflito emocional de internalização baseado na mulher tradicional e na mulher anti-tradicional. A primeira, muitas vezes se percebe refém de um sistema patriarcal e logo acredita não ter condições de sobreviver por si mesma sem a segurança do casamento e da família. Já o modelo de mulher anti-tradicional, rejeita a dependência e busca maior controle e autonomia da própria vida. Frente a isso, o grande desafio na promoção da individuação das mulheres está ancorado na administração de suas estruturas vitais atravessadas por papéis de gênero. Diante disso, a partir de entrevistas realizadas com mulheres acima de 40 anos, o presente estudo visa investigar como se dá a construção do projeto de vida dessas mulheres, partindo dos conceitos de diferenciação do self e processo emocional societário descritos na teoria Boweniana (1991). O conceito de diferenciação do self é descrito por Bowen (1991) como a capacidade de pensar e refletir e de não responder automaticamente a pressões internas e externas. Já o conceito de processo emocional societário consiste na influência social sobre o funcionamento da família. Quanto a metodologia, o presente trabalho compõe um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo. As participantes são seis mulheres com mais de 40 anos de idade. A coleta dos dados foi desenvolvida a partir da entrevista biográfica baseada no modelo de Gersick & Kram (2002). Os dados obtidos nas entrevistas foram analisados à luz da Análise do Discurso proposto por Gill (2002), tendo por base os pressupostos epistemológicos dos estudos de gênero e perspectiva feminista. Inúmeros aspectos referentes à vida das entrevistadas surgiram durante as entrevistas. Embora o grupo de mulheres participantes fosse bastante heterogêneo pode-se perceber que as participantes apresentam uma clareza no seu discurso no que tange a identificação de aspectos facilitadores e dificultadores no desenvolvimento de seus projetos de vida. No entanto, co-existem relatos de vivências conflitivas quanto ao papel de mãe, esposa e mulher. Tais conflitos sugerem que o desenvolvimento de suas estruturas vitais talvez ainda esteja ancorado em processos emocionais não resolvidos ou desconhecidos, os quais são atravessados por papéis de gênero em nível socioeconômico cultural. No que tange ao processo emocional societário, observa-se que para algumas mulheres a desigualdade de gênero interfere negativamente no processo de diferenciação do self. A preocupação com o investimento na família e na carreira muitas vezes apresenta-se de forma ambivalente frente à busca por uma autonomia emocional.

Palavras-chaves: família; mulher; gênero; diferenciação do self.